

DIA NACIONAL DE LUTA

Sindicatos dão resposta dura à diretoria do BB contra o desrespeito ao funcionalismo

No Rio, manifestação em frente ao CCBB teve distribuição de cachorro-quente para simbolizar a “cachorrada” da direção do banco

Foto: Nando Neves



Diretores do Sindicato dos Bancários do Rio protestaram contra os ataques da direção do BB aos direitos do funcionalismo. A atividade aconteceu em frente ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)

Funcionários e funcionárias do Banco do Brasil de todo o país, indignados com os ataques da gestão da presidenta da empresa, Tarciana Medeiros, e das diretorias da instituição aos direitos dos bancários, realizaram na quarta-feira (22) o Dia Nacional de Luta.

As medidas recentes do banco geraram indignação e insatisfação no funcionalismo, como o corte de vagas de seis horas e a substituição por cargos de oito horas — manobra que agrava ainda mais a sobrecarga de trabalho. Além disso, a direção anunciou a suspensão dos pagamentos de substituições nos meses de novembro e dezembro e a proibição de férias nesse período, retirando direitos e desvalorizando quem garante os lucros de uma empresa secular, com papel essencial para o desenvolvimento econômico e social do país. Outra medida que causou revolta foi a retirada da ajuda de custo para deslocamento dos trabalhadores das Plataformas de Suporte Operacional (PSO), penalizando bancários que se deslocam diariamente para atender demandas

em diversas unidades. A decisão impacta diretamente a renda desses trabalhadores e dificulta o exercício de suas funções. O movimento sindical critica ainda a extinção dos caixas; cobrança das horas negativas geradas na pandemia da covid-19 e falta de diálogo do banco com os sindicatos.

ATIVIDADE NO RIO

No Rio de Janeiro, a manifestação ocorreu em frente ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Centro, e teve distribuição de cachorro-quente à população — um protesto simbólico contra a “cachorrada” que o banco vem fazendo com os bancários.

“Ninguém fala na diretoria do BB que o grande responsável pelos problemas no balanço da empresa foi a falta de avaliação de risco em relação ao financiamento do agronegócio. Estamos aqui denunciando essa situação à população”, declarou o diretor do Sindicato e representante da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), Alexandre

Batista, que criticou também as metas abusivas e as pressões que têm causado adoecimento físico e psicológico entre os trabalhadores.

ASSÉDIO ESTRUTURAL

Os dirigentes sindicais denunciavam que ocorre no banco um assédio estrutural. “É um momento de decepção. Há total falta de diálogo com o funcionalismo e com o movimento sindical. Não é apenas assédio do gerente sobre o funcionário, mas da própria estrutura da empresa contra seus trabalhadores. Hoje há uma contradição entre a norma do banco e o dia a dia nas agências. O assédio estrutural é ainda mais grave do que o pessoal, com o banco mudando seu normativo interno para legitimar essas práticas”, afirmou o diretor do Sindicato Roberto André.

O diretor executivo do Ramo Financeiro do Sindicato, Júlio Cesar Castro, também repudiou as práticas da atual gestão. “Infelizmente, o Banco do Brasil não tem se comportado como o banco dos brasileiros. O BB não

tem sido o banco ‘do Brasil’, mas apenas uma instituição que está no Brasil”, disse, criticando as dificuldades enfrentadas pelos clientes para o atendimento presencial.

PASSIVO TRABALHISTA

A diretora do Sindicato Rita Mota destacou que a atual direção do banco não aprendeu a lição, podendo criar novos passivos trabalhistas. “O BB é uma instituição grande, forte e lucrativa. Não precisa agir contra seus funcionários. A direção afirma que está promovendo ações ‘estruturantes’, mas, na verdade, está desestruturando a vida dos bancários”. Ela lembrou que a conquista da jornada de seis horas se deu justamente pelo caráter desgastante do trabalho bancário, e que o aumento da jornada implica perda de direitos. “O aumento da remuneração é muito inferior ao que seria se o BB pagasse horas extras. A empresa está criando um novo passivo trabalhista, já que o banco perdeu várias ações judiciais ao retirar direitos dos trabalhadores”, completou.

PAIZÃO BANCÁRIO

Nova turma em novembro



A próxima turma para o curso de Paternidade Responsável promovido pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro terá aula no dia 19 de novembro, numa quarta-feira. Para não esquecer, faça a sua inscrição agora. Esta será a última edição do curso em 2025.

COMO SE INSCREVER

As aulas serão virtuais. É preciso ser sindicalizado e quem quiser pode se associar à entidade antes do início das aulas. Inscrições e informações pelo telefone (21) 2103-4170 ou pelo email curso-paternidade@bancariosrio.org.br.

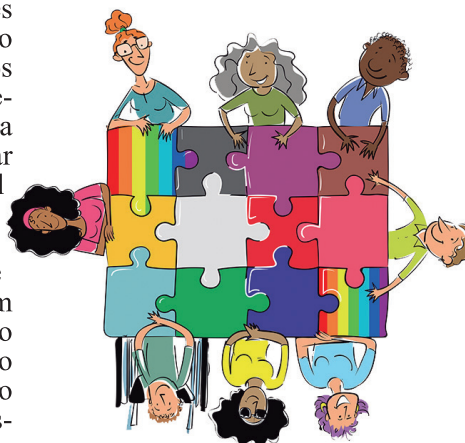
Para fazer a inscrição são necessários o nome completo, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, e-mail e número da matrícula funcional.

SUA PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE

Prazo para responder ao 4º Censo da Diversidade é sexta (31/10)

A Igualdade de Oportunidades e o fim da discriminação só serão possíveis com a participação dos trabalhadores. É o caso da categoria bancária, setor que precisa ainda avançar muito para superar as diferenças da média salarial e das oportunidades de ascensão profissional entre homens e mulheres, brancos e negros e para garantir a diversidade com um sistema financeiro mais justo e representativo. Quem ainda não respondeu ao Censo pode fazê-lo entrando no QR Code ou link disponibilizado por seu banco.

“Em 2019, 280 mil bancários e bancárias participaram do Censo da Diversidade. Precisamos ampliar ainda mais essa participação da categoria para garantirmos equidade e inclusão



nos bancos”, disse o secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Almir Aguiar. O racismo estrutural está nas

entranhas do sistema financeiro brasileiro. Com base nos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do Ministério do Trabalho da Previdência Social (2019), o Departamento Intersindical de Análise Estatística e Estudos Econômicas (Dieese) apontou que o bancário negro, em média, ganha 24% menos do que o branco. Quando se compara o salário médio dos brancos com o das bancárias negras, a disparidade é ainda maior, chegando a impressionantes 59%.

“É inaceitável esta desigualdade. A categoria precisa responder ao questionário do Censo que servirá de base para as negociações com os bancos e avançarmos na busca da igualdade de oportunidades”, afirmou Almir.

BASTA DE RACISMO

Fórum Nacional pela Visibilidade Negra já tem a sua programação

O VIII Fórum Nacional pela Visibilidade Negra, que será realizado nos dias 6 e 7 de novembro de 2025, em Fortaleza (CE), no auditório do Sindicato dos Bancários cearense, já tem a programação do evento. O endereço da entidade sindical é Rua Vinte Quatro de Maio, 1289, no Centro da capital do Ceará.

Confira abaixo os painéis do Fórum.

Programação confirmada

6 de novembro

9h30 – Abertura: Análise de conjuntura histórica das relações de trabalho e raciais no Brasil e suas consequências na vida da população negra

10h30 – Arilson dos Santos Gomes: Professor, Doutor e Mestre em História pelo PPGH/PUCRS e doutor em Ensino de História pela UFC.

11h05 – Tiago Santana: Ex-

-Superintendente de Juventude do Governo do Rio de Janeiro, ex-assessor parlamentar na Câmara Federal e atual Secretário de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo do Ministério da Igualdade Racial.

Participação de negros e negras no mercado de trabalho, políticas de inclusão e combate ao racismo

14h00 – Vivian Machado: Economista, Mestra em Economia Política pela PUC-SP, técnica da Subseção do Dieese na Contraf-CUT

14h35 – Maria Júlia Reis Nogueira: Servidora Pública Federal, graduada em Administração Pública, diretora do SINTSPREV/Maranhão, Secretária Nacional de Combate ao Racismo da CUT/BR e representante da Central no Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPIR/MIR).

15h10 – Jerônimo da Silva Júnior: Historiador pela Universidade Católica de Salvador, fun-

dador do Departamento de Combate ao Racismo do Seeb-BA, delegado da III Conferência Mundial Contra o Racismo e a Intolerância em Durban (África do Sul).

Empoderamento negro e a luta antirracista

16h50 – Deo Garcez: A cultura como forma de resistência Ator de teatro, TV e cinema, professor, autor, diretor e produtor teatral.

17h25 – Martir Silva: O direito como forma de resistência

Advogada e professora, Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela UFC Secretária Executiva da Igualdade Racial do Estado do Ceará.

18h00 – Adriana Almeida: O parlamento como forma de resistência

Professora, graduada em Biologia, primeira vereadora negra na Câmara Municipal de Fortaleza pelo PT. Defende pautas de equidade racial, juventude, população

LGBTQIA+, inclusão de pessoas com deficiência, cultura, meio ambiente e proteção animal.

7 de novembro

O sistema econômico brasileiro como política de inclusão de negras e negros no mercado de trabalho e redução das desigualdades sociais

9h30 – Rodrigo Monteiro: Economista, auditor do Banco Central há 30 anos, pós-graduado em Contabilidade, Auditoria e Normas Internacionais. Atualmente é Coordenador-Geral de Administração na Imprensa Nacional (Casa Civil da Presidência). Integrante da Associação Brasileira de Economistas pela Democracia (ABED/DF).

10h35 – Combate à discriminação racial: a categoria bancária e suas experiências

11h50 – Desafios e compromissos das entidades envolvidas

12h30 – Encerramento

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Camp-estre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Carlos Vasconcellos e José Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

ERA SÓ O QUE FALTAVA

Repercussão negativa das demissões faz presidente do Itaú jogar a culpa nos demitidos

Fotos: Nando Neves

Após a série de matérias publicadas pela mídia sobre as demissões em massa feitas pelo Itaú em 8 de setembro, o presidente do banco, Milton Maluhy Filho, decidiu culpar as vítimas. A repercussão negativa causada pelas mais de 1.100 dispensas, colocaram em xeque a propaganda enganosa de que o Itaú é “uma excelente empresa para se trabalhar”, sendo a tática de acusar os demitidos usada para tirar a responsabilidade do presidente e sua gestão no caso.

FUNCIONÁRIOS BATIAM METAS

Durante o GAN Summit 2025, Maluhy afirmou que parte dos mais de mil trabalhadores demitidos em setembro teriam feito “um péssimo trabalho”, além de alegar que muitos deles “admitiram ter outros empregos” e “pediram desculpas” pela suposta má conduta. Para Maria Izabel Menezes, diretora do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e uma das coordenadoras da Comissão de Organização dos Empregados (COE), com a acusação, Milton Maluhy tenta justificar o injustificável.

“O comportamento do presidente deveria ser o de premiar



Maria Izabel numa atividade no Leblon, Zona Sul do Rio, contra as demissões no Itaú: “graças aos funcionários o banco tem lucros recordes”

os funcionários ao invés de demiti-los com esta alegação de mau rendimento, já que é graças aos funcionários que o Itaú vem apresentando lucros recordes a cada trimestre e que chegou recentemente ao seleto grupo de bancos com mais de 100 milhões de clientes no Brasil. E, no caso específico, este grupo que foi alvo das demissões, tinha excelente avaliação, batendo as metas fixadas pelo banco”, argumentou.

BANCÁRIOS VIGIADOS

Para Izabel, se o que declarou Maluhy correspondesse à realidade, o Itaú não teria fechado acor-

do com o movimento sindical no Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (onde se concentraram as demissões) prevendo o pagamento de um valor adicional às verbas rescisórias. A dirigente sindical acrescentou ainda que o banco vinha vigiando secretamente (digitalmente) os funcionários demitidos, o que confirma a falta de transparência e levanta a suspeita de que o objetivo talvez não fosse o de realmente avaliar a performance de cada um para melhorar o seu trabalho.

“Tanto é assim, que durante todo o processo de vigilância sigilosa, o banco não avisou os funcionários que porventura es-

tivessem com o alegado baixo rendimento, o que evidencia que o objetivo era qualquer outro, menos o de procurar melhorar o rendimento do grupo que se encontrava em trabalho remoto”, afirmou a dirigente bancária.

CRUEL E INJUSTIFICÁVEL

A também coordenadora da COE, Valeska Pincovai, manifestou repúdio às declarações feitas pelo presidente do banco. Para Valeska a plenária realizada pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo com os demitidos revelou uma realidade completamente diferente da apresentada pelo banco. “Nenhum dos participantes relatou ter sido ouvido ou advertido antes da demissão. Muito pelo contrário, muitos estavam entre os mais bem avaliados de suas equipes”, destacou.

Valeska classificou como “bizarra e ofensiva” a tentativa do banco de desqualificar publicamente trabalhadores que, até pouco tempo, eram motivo de orgulho interno. Para a dirigente, o episódio expôs a urgência de um debate sério sobre os métodos de controle abusivos e invasivos utilizados por bancos, especialmente com o avanço da inteligência artificial e da geolocalização.

Sindicalize-se agora e ganhe descontos em mais de 35 mil estabelecimentos

Convênios incluem cursos, escolas, serviços de estética e saúde, academias, restaurantes, compras online, lazer e muito mais. Economia com parcerias pode superar a própria mensalidade do associado

Os bancários e bancárias associados ao Sindicato do Rio de Janeiro têm descontos em mais de 35 mil estabelecimentos comerciais. A parceria inclui as áreas de educação, como escolas e cursos de língua estrangeira, estética e saúde, academias, restaurantes, espaços de lazer e muito mais. Os valores economizados com os descontos podem superar a mensalidade paga pelo associado à entidade sindical.

Além de contribuir com toda a estrutura de organização de luta pelos direitos da categoria, quem

se associa ao Sindicato desfruta desta parceria com a empresa Elegibilidade Brasil, uma das maiores redes de benefícios do país.

COMO SE SINDICALIZAR

Associe-se agora ao Sindicato: aponte seu celular ou smartphone para o QR Code, informe o seu CPF e preencha o formulário digital, garantindo assim seus descontos. Além de aproveitar os benefícios da parceria, você ajuda a tornar mais forte a organiza-

ção de luta dos bancários na defesa de mais direitos e conquistas e no desafio da preservação dos empregos da categoria.

Para facilitar a consulta dos convênios, confira em nosso site www.bancariosrio.org.br o link da Elegibilidade Brasil. Lá você pode verificar, na hora da compra, se o estabelecimento oferece desconto e qual o percentual de economia. Assim, o associado tem total controle e transparência sobre os benefícios disponíveis.

Além disso, é fundamental o associado manter o cadastro atu-



alizado no Sindicato, inclusive no caso dos trabalhadores aposentados.

Sindicato dos Bancários do Rio realizará 1º Encontro LGBTQIA+ em novembro



Dirigentes do Coletivo LGBTQIA+: mobilização em prol da diversidade e da igualdade de oportunidades na categoria

“Diversidade sob ataque: avanços e enfrentamentos da comunidade LGBTQIA+ no mercado de trabalho”. Este é o tema do 1º encontro LGBTQIA+, organizado pelo Coletivo que representa o segmento e integra a Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. O evento acontece no dia 22 de novembro das 10 às 16 horas, com uma confraternização ao final.

GARANTA A SUA INSCRIÇÃO

O endereço do encontro é Travessa do Sereno 27/29, na Pedra do Sal bairro da Saúde, Centro do Rio de Janeiro. Para se inscrever e participar, basta acessar o QR Code ao lado ou o link disponível na matéria do nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Herbert Corrêa, que junto com Rodrigo Ripardo, coordena o Coletivo LGBTQIA+ do Sindicato, explica que há somente 60 vagas. “Estamos convidando a todos os bancários, sem exceção, para se unir a nós. Nosso 1º Encontro promete ser um marco de resistência e um grito por dignidade”, afirmou Herbert. “Queremos que seja também um ato político para transformar as experiências de assédio e LGBTfobia no ambiente de trabalho, em pautas concretas para a próxima campanha nacional. Teremos como objetivo mapear o assédio e a LGB-

Tfobia velada, reforçar o Sindicato como um espaço seguro de acolhimento e que está ao lado da comunidade LGBTQIA+ no combate rigoroso a qualquer ato discriminatório”, explicou.

A ESCOLHA DO LOCAL

Herbert acrescentou ainda, que a Pedra do Sal foi o local escolhido para a realização do evento porque, além de ser um espaço histórico de luta pela liberdade e manutenção da identidade negra, hoje é uma área de ocupação popular, plural e de grande representação cultural. “Faz um elo de união entre pessoas de todas as parcelas da sociedade e simboliza a diversidade do Rio de Janeiro”, frisou.

PROGRAMAÇÃO EM BREVE

A programação, que será anunciada em breve, terá a participação confirmada nas mesas de debate, da deputada Dani Balbi (PCdoB-RJ), presidenta da Comissão de Trabalho da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) e de Victor de Wolf, presidente da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Intersexos (ABGLT). O evento terá, ainda, apresentações artísticas da cultura LGBTQIA+, com um intervalo para o almoço.



EM BRASÍLIA

Nesta quarta (29) servidores públicos farão protesto contra a reforma administrativa

Servidores públicos federais, dos estados e prefeituras prepararam uma grande Marcha a Brasília, para exigir o arquivamento da proposta de reforma administrativa em tramitação na Câmara dos Deputados. O protesto será na próxima quarta-feira (29/10), e contará com a participação de servidores vindos de ônibus de todos os cantos do país. Haverá protestos, ainda, nas principais cidades. O ônibus da caravana do Rio de Janeiro sairá em frente à Assembleia Legislativa (Alerj). A Marcha – coordenada pelas entidades nacionais do funcionalismo público e centrais

sindicais – sairá do Museu Nacional da República, na capital federal, em direção ao Congresso Nacional, atravessando os eixos da Esplanada dos Ministérios. A concentração está prevista para as 9 horas.

DESMONTE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Defendida pelo Centrão e pelos partidos de extrema direita, a reforma, ao contrário de ‘modernizar’ – como vem repetindo o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB) – desmonta os serviços

prestados à população, como, por exemplo, o Sistema Único de Saúde, o SUS, e a educação, ao acabar com a exigência do concurso público e prever contratações temporárias, através de seleção simplificada, ou mesmo a terceirização, abrindo o caminho para a privatização do setor, com grupos privados passando a gerir os recursos públicos, como denuncia o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe).

MAIS TERCEIRIZAÇÕES

As contratações temporárias

e de forma terceirizada, sem concurso público, têm outro efeito nocivo: abrem brechas para indicações de cunho político e para a corrupção. Ao mesmo tempo, a reforma estabelece um teto para a folha salarial, forçando o aumento ainda maior do déficit de pessoal e o congelamento dos salários; prevê a reestruturação dos planos de carreira, aumentando o número de faixas, o que também provocará um achatamento dos salários, fazendo com que o servidor leve mais tempo para chegar ao topo da carreira; fixa, ainda, que o nível mais alto será de, no máximo, 50% acima